



Para a jovem nação
que êle, Alexander Hamilton,
ajudou a criar e manter,
nenhum sacrifício era demais

Um Duelo Altera a História Americana

THOMAS FLEMING

NA MANHÃ do dia 18 de junho de 1804, o advogado e político William Van Ness bateu à porta do n.º 52 em Cedar Street, na parte baixa de Manhattan. Com o rígido formalismo exigido pelo código de honra de cavalheiros, êle entregou ao dono da casa

uma carta recortada de um jornal e mostrou certas frases. “O *General Hamilton* . . . considerava o Sr. Burr um homem perigoso e uma pessoa a quem não deviam ser confiadas as rédeas do govêrno. . . . Eu poderia dar-lhes uma opinião ainda mais desdenhosa que o *General Hamilton* ex-

primiu acêrca do Sr. Burr.” Van Ness então entregou uma nota exigindo “uma confirmação ou desmentido incondicional” daquelas declarações. Estava assinada: “A. Burr.”

Essas palavras encerravam os ingredientes de um imenso drama político. “A. Burr” era Aaron Burr, Vice-Presidente dos Estados Unidos. O “General Hamilton” era Alexander Hamilton, chefe dos federalistas, partido de oposição aos republicanos que tinham eleito Burr e o Presidente Thomas Jefferson em 1800. Durante 15 anos Burr e Hamilton tinham duelado pelo contrôle do Estado de Nova York. Agora Burr tinha resolvido mudar de armas—trocar a urna pela pistola.

Em seu gabinete, Hamilton olhava a carta—a mente prêsas de uma visão. Dois anos antes seu filho Philip, de 20 anos, entrara carregado naquela casa, agonizante, depois de um duelo com um membro do partido de Burr. Poderia êle—deveria êle—arriscar-se a uma morte semelhante, com sete filhos para criar?

Por Trás do Desafio. Por trás da exigência de Burr erguia-se uma ambição que pela segunda vez ameaçava desintegrar a nação americana. Em 1800, por uma questão técnica, Burr e Jefferson tinham tido o mesmo número de votos eleitorais para Presidente na legenda dos republicanos, e a eleição passara então à Câmara de Deputados. Contrariando a ética, Burr tentou persuadir os federalistas e os republicanos dissidentes a rejeitarem Jefferson. Mas

uma intensa campanha de cartas empreendida por Hamilton persuadiu os principais federalistas a abandonarem o jôgo perigoso, que quase lançou os Estados Unidos numa guerra civil.

Quatro anos depois um grupo de poderosos federalistas da Nova Inglaterra tinha convidado Hamilton a entrar numa conspiração para separá-la da União. Os habitantes da Nova Inglaterra viam que a compra da Luisiana à França por Jefferson lhes roubaria para sempre o poder. Queriam que Nova York entrasse em sua confederação superconservadora. Hamilton, que tinha ajudado a forjar a Constituição e, como Primeiro-Secretário do Tesouro, havia criado a estabilidade financeira que unira as 13 colônias numa união, recusou indignado.

O pessoal da Nova Inglaterra então voltou-se para Burr. Êle lhes daria Nova York? Burr não disse que sim, mas também não disse que não.

Alguns meses depois Burr candidatou-se a Governador de Nova York como independente. Esperava obter o apoio da convenção dos federalistas. Mas Hamilton pediu a palavra e denunciou Burr como um homem de “ambição irregular e insaciável”. Continuou a atacá-lo diante de todos os federalistas que conhecia, inclusive o Dr. Charles D. Cooper, que aludiu à “opinião ainda mais desdenhosa” de Hamilton sobre Burr na carta que acabou sendo publicada num jornal de Nova York.

Ninguém sabe ao certo qual foi o impacto que ela causou, mas o fato é que Burr sofreu uma derrota desastrosa.

Burr não se desesperou. Estava terrivelmente endividado em consequência do seu alto padrão de vida. Como êle tentara trair Jefferson, não tinha esperança alguma de ser reeleito Vice-Presidente. O único caminho político que lhe restava era tomar conta do massacrado Partido Federalista em Nova York. Mas também aí Hamilton fechou a porta a Burr.

Evidentemente, Burr tinha pleno conhecimento do papel constante de Hamilton na frustração de suas aspirações políticas. Era duplamente mortificante para Burr, aristocrata de linhagem ilustre, saber que Hamilton era filho ilegítimo, nascido nas Antilhas. Burr dizia a seus amigos: "No mundo não há lugar para mim e Hamilton."

Resolução Corajosa. E Hamilton? Depois de dois dias de agonia íntima concluiu que não podia recusar o desafio de Burr. Em sua opinião, a jovem nação que eram os Estados Unidos estava à beira de um colapso. Os separatistas da Nova Inglaterra eram homens importantes. E Hamilton estava convencido de que só um líder militar poderia levar a ordem ao caos iminente. Portanto, seu trunfo mais poderoso na crise seria seu título de "General", que lhe fôra conferido pelo próprio Washington quando o Exército dos Estados Unidos fôra reorganizado em

1798. Mas ninguém lutaria por um General que não tivesse coragem, e era isso exatamente o que o homem do povo pensaria que lhe faltava se êle recusasse o desafio de Burr.

Êle aceitou, mas continuou tentando resolver o caso por meios pacíficos. Em sua resposta à nota do Vice-Presidente, Hamilton argumentou que a expressão "ainda mais desdenhosa" era vaga demais para ser considerada um insulto. Se Burr lhe pedisse para confirmar ou negar alguma ofensa específica, êle o faria prontamente. (Hamilton sabia que uma retratação geral seria, na realidade, a capitulação completa.)

Burr foi porém implacável, e a 27 de junho Van Ness entregou o desafio. Hamilton aceitou-o, ao mesmo tempo que se agoniava pensando como poderia justificar sua decisão, quando acreditava que o duelo era um pecado, além de ser um crime. Por fim, chegou a uma conclusão heróica, que anotou em seu diário: "Resolvi desperdiçar meu primeiro tiro." Confiou sua intenção ao advogado Nathaniel Pendleton, que era seu padrinho no caso, e ao Senador Rufus King de Nova York. Ambos ficaram horrorizados, mas Hamilton manteve-se firme. Conforme escreveu mais tarde: "Os escrúpulos de cristão fizeram-me resolver expor minha vida a qualquer perigo, mas não sujeitar-me à culpa de tirar a vida de outrem."

"Indigno de Você". Durante os 13 dias que se seguiram, êle cuidou dos assuntos normais de sua vida de

advogado. À tarde ia para a sua casa de campo, "The Grange" (que ainda existe em Manhattan), brincava com os filhos e nunca disse uma palavra sobre o embate iminente a sua mulher, Elizabeth. No dia 4 de julho Hamilton compareceu às comemorações do Dia da Independência com seus companheiros, veteranos da Guerra da Independência. Sendo os convidados mais ilustres, Hamilton e Burr ficaram sentados juntos. Mais tarde as pessoas se lembrariam de como Hamilton estava alegre e como Burr se mantinha impassível, com uma expressão dura nos olhos parados. Depois Hamilton escreveu uma carta de despedida à mulher—para ser entregue somente no caso de sua morte:

Se me tivesse sido possível evitar a entrevista, meu amor por você e meus filhos preciosos teria sido, por si só, um fator decisivo. Mas isso não foi possível, a não ser com sacrifícios que me teriam tornado indigno de sua estima. Não preciso dizer-lhe o tormento que é para mim a idéia de deixá-la e de expô-la à angústia que sei que sentirá. Nem mesmo posso deter-me nisso para não perder a coragem.

Só o consolo da Religião, minha querida, poderá sustê-la. Em meus últimos pensamentos acalentarei a esperança de encontrá-la num mundo melhor.

Adeus, melhor das espôsas—melhor das Mulheres. Beije todos os meus queridos Filhos por mim.

Um Lugar ao Sol. Dois dias depois Hamilton disse a Pendleton que

combinasse o local e a hora com Van Ness. Os dois padrinhos combinaram para a madrugada de quarta-feira, dia 11 de julho. As armas: "pistolas de não mais de 12 polegadas de cano". Distância: "10 passos". Local: "Weehawken"—nome que deve ter feito Hamilton estremecer. Era a cidade na margem do Rio Hudson, em Jersey, onde Philip tinha sido mortalmente ferido. De fato, o local escolhido, um pequeno gramado ao pé das Palisades, era o próprio lugar onde êle havia tombado.

Na noite de 10 de julho Hamilton ficou na cidade. Estava com êle seu filho John, de 12 anos. Mais tarde o menino se lembraria de que o pai tinha brincado com êle.

Na manhã seguinte, às cinco horas, Hamilton, Pendleton e o Dr. David Hosack, médico escolhido pelos dois padrinhos, embarcaram num barco alugado. Às sete horas terminavam a viagem de cinco quilômetros pelo Hudson até Weehawken, e encontraram Burr e Van Ness no local limpando o mato rasteiro.

Houve uma troca cortês de cumprimentos. Os padrinhos, Pendleton e Van Ness, mediram a distância convencional (10 passos) e examinaram as pistolas. Os dois duelistas tomaram posição a 10 passos de distância um do outro.

Fim de Princípios. A voz de Pendleton soou no silêncio da manhã: "Estão prontos?"

Os dois homens responderam que sim com calma e segurança. Ao si-

Pise no acelerador que êle vira fera.

Não vá dizer que v. já viu essa cara em algum lugar.

Está certo, talvez êle seja parecido com alguém que v. conhece. Mas é só parecido. O Fuscão é outro carro.

Veja a tampa do motor, as lanternas, a bitola traseira larga, o pára-choque de lâmina única.

V. nunca viu nada igual.

Veja o interior.

Quem diria. Um Fusca requintado.

E que estofamento macio, meu Deus!

Agora, pare de ver e trate de agir. Dê a partida.

Nossa! Sob aquela aparência tranqüila existe uma fera. V. nunca viu um Fusca tão possante.

Por uma simples razão: êsse é o primeiro Fusca com

motor 1500 de 52 HP (SAE).

Que leva e traz v. mais depressa.

Passa os outros carros, com mais tranqüillidade. O Fuscão é todo Volkswagen na resistência, na mecânica.

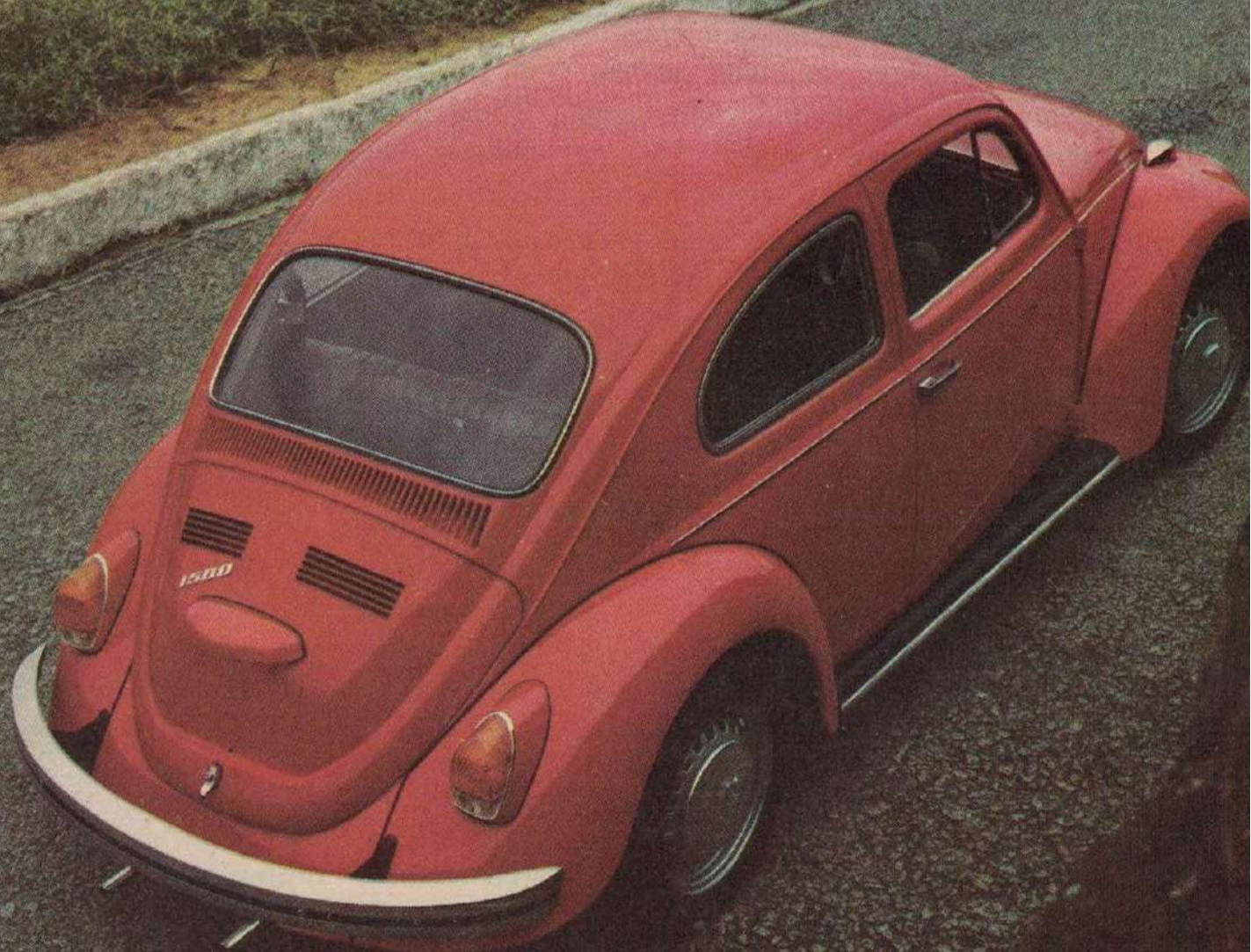
Graças a Deus.

VW 1500



ÊSTE CARRO É O MESMO QUE ESTARÁ EXPOSTO NO 7º SALÃO DO AUTOMÓVEL

© VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.



nal, Burr ergueu o braço devagar, apontou cuidadosamente e premiu o gatilho. Hamilton também estava levantando o braço quando a bala de Burr lhe penetrou o ventre. Hamilton ergueu-se na ponta dos pés convulsivamente, e num espasmo de agonia puxou o gatilho. A bala quebrou o galho de um cedro uns três metros e meio acima do solo.

Hamilton caiu de bruços. Pendleton correu para o seu lado. Burr começou a andar para junto de Hamilton, com uma expressão que, na opinião de Pendleton, “exprimiu pesar”. Mas Van Ness levou-o às pressas para o seu barco para evitar que Hosack e os barqueiros de Hamilton o reconhecessem.

O Dr. Hosack encontrou Hamilton meio sentado no chão, sustentado por Pendleton, e mandou que o carregassem para o barco. Depois da calorenta viagem de volta a Nova York, o moribundo foi levado para a casa do comerciante William Bayard, que ficava à beira do rio. Hosack mandou chamar vários outros médicos, mas o ferimento era grave demais. Ao meio-dia Elizabeth estava chorando à cabeceira do marido. Só êle conseguia acalmá-la, repetindo: “Lembre-se, minha Eliza, de que você é cristã.”

A um sacerdote que foi chamado Hamilton disse: “Foi contra meus princípios. Mas havia algum tempo

eu descobrira que minha vida *tinha* de ser exposta àquele homem. Fui ao campo de combate resolvido a não tirar a vida *dêle*.” Hamilton morreu às duas horas da tarde do dia seguinte, rodeado pela mulher e filhos angustiados.

Resultados: Traição. A bala que matou Hamilton também destruiu Aaron Burr. Acusado de homicídio, êle fugiu para uma região distante da Carolina do Sul para escapar à condenação. Dois anos depois justificou tudo quanto Hamilton dissera sôbre seu desejo imoral de poder quando tentou organizar uma revolta armada que teria arrancado os Estados de oeste à União e travado uma guerra de conquista contra o Texas e o México.

Julgado como traidor, Burr foi absolvido por uma questão técnica. Mas a opinião pública, indignada, obrigou-o a fugir do país. Durante anos êle vagou pela Europa tentando obter apoio para seus planos de desintegrar a União. Nem mesmo Napoleão quis fazer negócios com êle. Em 1812 Burr voltou, sem vintém, e acabou sua vida na obscuridade, morrendo em Nova York em 1836.

No longo cômputo da História, talvez a melhor coisa que Hamilton fêz em tôda a sua vida por seu país foi arriscar-se à morte e, por fim, aceitá-la, opondo-se à implacável ambição daquele “homem perigoso”.



NENHUM pássaro voa alto demais se voa com as próprias asas.

—William Blake